

Seminário Aberto

# Hermenêutica da Literatura e Tradução

## 1.1

Teoria e prática a partir de  
exemplos da literatura lusófona

[Burghard Baltrusch](#)

2021



I Cátedra Internacional  
José Saramago  
Universidade de Vigo



# Programação

1ª sessão: terça-feira, dia **2 de março**.

Introdução à história da hermenêutica e da filosofia da tradução.

Fernando Pessoa: "Autopsicografia" – hermenêutica e tradução.

2ª sessão: quinta-feira, dia **4 de março**.

Introdução à teoria e prática da tradução literária no século XX.

3ª sessão: terça-feira, dia **9 de março**.

Análise hermenêutica de uma tradução intersemiótica.

Clarice Lispector: *A Hora da Estrela* (novela) e Suzana Amaral: *A Hora da Estrela* (filme).

4ª sessão: quinta-feira, dia **11 de março**.

Walter Benjamin: "Sobre a obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica".

5ª sessão: quinta-feira, dia **18 de março**.

Hermenêutica e tradução do modernismo.

Fernando Pessoa/Alberto Caeiro: *O Guardador de Rebanhos*.

Erín Moure: *Sheep's Vigil by a Fervent Person - A Transelation* (seleção de poemas e traduções).

Erín Moure: "O meu obxectivo nunca foi a fidelidade (senón a felicidade) - a tra-adicción de *O Guardador de Rebanhos* de Alberto Caeiro/Fernando Pessoa".

6ª sessão: quinta-feira, dia **25 de março**.

Hermenêutica da antropofagia cultural.

Oswald de Andrade: "Manifesto Antropofágico" e seleção de poemas.

Exemplos de antropofagia cultural: poesia concreta, Caetano Veloso, Adriana Calcanhoto.

7ª sessão: quinta-feira, dia **8 de abril**.

Hermenêutica e feminismo.

Clarice Lispector, "Cem anos de perdão" (conto).

Hélia Correia: *O Rancor* (teatro).

8ª sessão: quinta-feira, dia **15 de abril**.

José Saramago: *O Ano de 1993 - hermenêutica e tradução do neo-realismo e do surrealismo*.

9ª sessão: quinta-feira, dia **22 de abril**.

Adília Lopes: Hermenêutica do privado e do político (seleção de poemas).

10ª sessão: quinta-feira, dia **29 de abril**.

MaisMenos: Hermenêutica e tradução na street art/urban art (seleção de vídeos de performances e graffitis).

# HERMENÊUTICA

FILOSOFIA

TRADUÇÃO

LITERATURA



Exemplos das artes plásticas, música, cinema, ... dos âmbitos culturais austríaco, português, brasileiro, canadiano (anglófono), ...

## Onde começar?

Qualquer momento da história das ideias servir-nos-ia para começarmos a falar da hermenêutica.

## Proposta para um começo:

*O fin de siècle* europeu.

## Porquê o fim de século?

Porque foi caracterizado por

1. uma grande tensão entre vitalismo e decadentismo;
2. e por um cepticismo que exigiu reinterpretar os fundamentos do nosso conhecimento.

**A contínua reinterpretação crítica do dado é uma dinâmica indispensável à hermenêutica.**



# Impressões que ilustram o *fin de siècle*



Parte do  
"Beethovenfries",  
Gustav Klimt,  
Wiener Secession  
(1901)

**Émile Zola (1840-1902):**

"Estamos doentes e cansados do progresso, da indústria e da ciência".

**Friedrich Nietzsche (1844-1900):**

"As metamorfoses químicas na natureza anorgânica talvez sejam também processos artísticos".

**Marie Herzfeld (1855-1940):**

"Estamos rodeados de um mundo de ideais agonizantes que herdamos dos nossos pais, e que amamos com todo o nosso amor".

**Hermann Bahr (1863-1934):**

"As sensações são a única verdade [...]; o Eu sempre tem sido construção, arranjo arbitrário, reinterpretação [...], que muda em cada momento".

**Hugo von Hofmannsthal (1874-1929):**

"Duas coisas parecem ser modernas hoje em dia: a análise da vida e a fuga da vida. [...] Ou fazemos uma anatomia da própria alma, ou estamos a sonhar".

## Gustav Klimt (1862-1918)

Simbolismo, *art nouveau*, Secessão de Viena

### “Pinturas do tecto da Aula Magna” (1899-1907)

**1894:** Klimt é encarregado de decorar o tecto do auditório da Universidade de Viena com pinturas alegóricas de 3 das 4 faculdades clássicas.

Até **1900:** Surgem os quadros "**Filosofia**", "**Medicina**" e "**Jurisprudência**", rejeitados pela universidade por serem considerados 'radicais' e 'pornográficos'.

**1905:** Grande **polémica** fez com que Klimt decidisse recomprar os seus próprios quadros e não aceitasse mais encargos públicos.

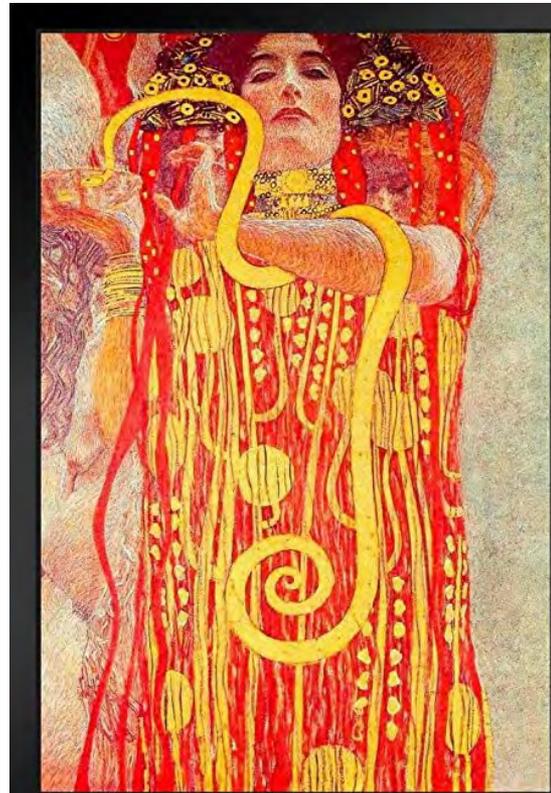
Durante o fascismo, os quadros serão expropriados e depois **destruídos** por um incêndio na sequência da retirada das SS da Áustria em **1945**.



“Hygieia” (gr. saúde),  
excerto de “Medicina”



Gustav Klimt: "Medizin",  
1901-1907, óleo sobre tela,  
430 x 300, destruído em 1945





Gustav Klimt: "Jurisprudenz",  
1903-1907, óleo sobre tela,  
430 x 300, destruído em 1945

# Gustav Klimt “Philosophie”

(1899-1907, óleo sobre tela, 430 x 300 cm, destruído em 1945 )

Medalha de ouro na Exposição  
Mundial em Paris de 1900.

Instalação na Universidade de Viena  
nunca chegou a ser realizado.

Só se produziu um modelo, do qual se  
tiraram algumas fotografias em preto e  
branco.

São, hoje em dia, os únicos  
documentos das obras que foram  
destruídas por um incêndio.



## Elementos de interpretação

Esquerda:

Figuras representam o princípio da vida, a fruição e a decadência.

Direita:

Esfinge dormente, personificação do enigma da vida e do mundo

Abaixo:

Cara iluminada (feminina) a sair parcialmente da escuridão - inteligência, saber, sabedoria.

O ciclo da vida nasce da cabeça da sabedoria

Olhos fechados:

Esfinge - enigma aparenta estar solucionado.

Figuras – encontram-se em estado de inconsciência ou incompreensão.



## Qual foi a origem da polémica?

Relativização do racionalismo.

Falta de um princípio e um fim inequívocos.

Filosofia libertada dos preceitos de imparcialidade e objetividade.

Quadro sugere que o 'verdadeiro' conhecimento é a fusão entre o racional e a intuição.

Filosofia não como uma ciência que triunfa mas como algo incerto e em constante dúvida, eternamente à procura.

Convite a reflectir criticamente sobre

a **relação entre a ideia e a prática**,  
sobre os fundamentos desta relação.



## **Relação entre a ideia e a prática:**

Como se representa a filosofia?

Como se traduz entre filosofia e arte,  
entre pensamento e imagem em geral?

Repare-se na palavra “**entre**”:

“Entre” = terceiro espaço-tempo.

Representa um presente.

Relaciona o elemento de partida com o  
de chegada, o passado com o futuro.

**Espaço-tempo da tradução:**

Decorre no presente histórico imediato  
(observação sempre parte do presente).



## O elo perdido

O quadro 'original' já não existe.

O projecto original nunca chegou a ser realizado.

Só se produziu um modelo, do qual se tirou uma fotografia em branco e negro que sobreviveu.

Só a reprodutibilidade técnica salvou uma ideia do original do esquecimento.

Só nos resta uma tradução da ontologia do original, que é:

Uma interpretação temporal.

Uma ideia fugaz do acontecimento artístico que algum dia realmente teve lugar.

Exemplo paradigmático da condição de trânsito do 'original'.



A história desta imagem também nos convida a pensar a criação artística como tradução.

A arte como um movimento de transposições contínuas.

Ou, nas palavras de Walter Benjamin, como um “continuum de transformações” (1916).



FILOSOFAR



TRADUZIR



FILOSOFAR



TRADUZIR



...



# O que é *Filosofia da Tradução*?



▶ A pergunta:

O que é a tradução?

não é uma questão exclusiva dos Estudos de Tradução.

É também uma questão filosófica.

Questões filosóficas são próprias de todas as disciplinas.

Tal como as questões tradutológicas.

# Traduzir “Filosofia”

As explicações da entrada “Filosofia” no Dicionário Priberam, por exemplo, podiam ser interpretadas como ‘traduções lexicológicas’ do conceito.

## **fi·lo·so·fi·a**

(latim *philosophia*, -ae, do grego *filosofia*, -as)

*nome feminino*

1. Amor pelo saber, e, particularmente, pela investigação das causas e dos efeitos.
2. Sistema particular de um filósofo célebre, de uma escola, de uma época.
3. Elevação do espírito, razão, resignação, que nos coloca acima dos acidentes da vida, dos falsos preconceitos, do amor das riquezas, etc.
4. Amor ao saber; sabedoria.

### **filosofia racional**

· Psicologia e lógica.

### **filosofia do conhecimento**

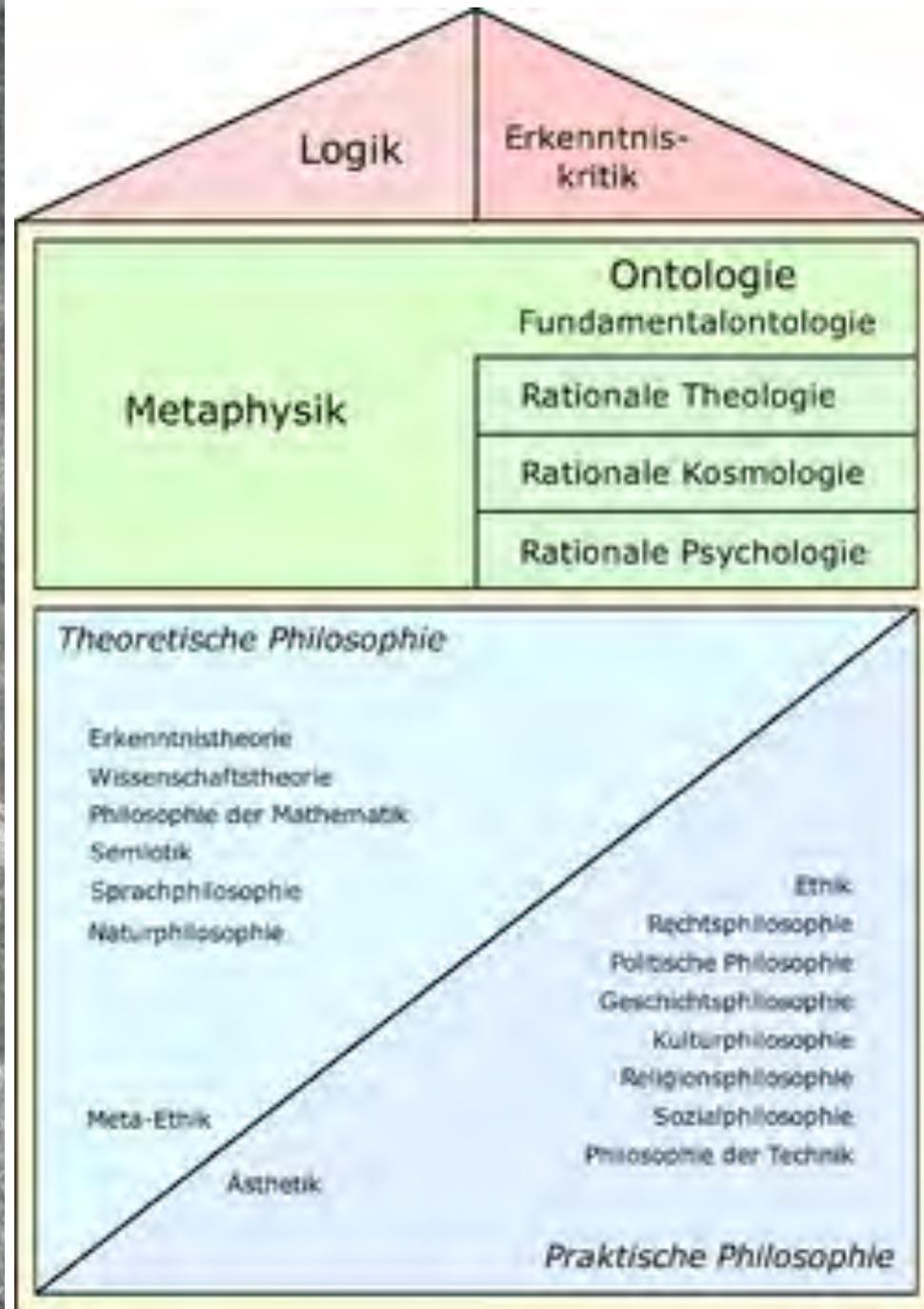
· O mesmo que *epistemologia*.

## Traduzir “Filosofia”

Esta representação gráfica das subdivisões da disciplina “Filosofia” podia ser interpretada como uma

**‘tradução estruturalista’**

do fenómeno “Filosofia”.



# Φιλοσοφία - Filosofia

*phílos* (< gr. φιλεῖν, philein, 'amar')

+

*sophía* (< gr. σοφία, sophía, 'sabedoria')

=

“amar a sabedoria”



Detalhe de Rafael:  
“A Escola de Atenas”  
(1510-1511),  
representando Hypatia  
(Υπατία, 370-415)

# ***Sabedoria: Algumas concepções históricas***



## **Segundo Platão**

é o conhecimento do mundo real,  
só é acessível através da filosofia.

## **Segundo Aristóteles**

é a virtude de saber equilibrar dois extremos.

## **No Evangelho gnóstico de Filipe (séc. III)**

Sophia era a companheira de Cristo.  
Só mais tarde era substituída pelo princípio  
(masculino) do *logos* (incarnação do próprio Jesus).

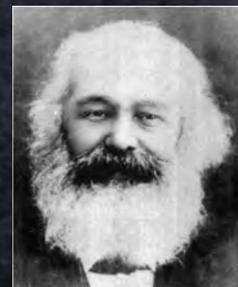
# *Sophía* ou a confluência de acção e ideologia

A sabedoria adquire o seu significado a partir da *práxis* da vida, ou seja, das nossas actividades.

Segundo Aristóteles, a manifestação mais representativa da *práxis* da vida é a **política**.



Segundo Marx, é o que permite ao ser humano construir a si mesmo e o seu mundo, de forma livre e autónoma.



Também a interpretação é uma construção do mundo.

# *Sophía* e a nostalgia da essência



Definição de “sabedoria” (síntese das entradas de diferentes dicionários e enciclopédias):

Ao contrário da *sensatez*, mais próxima do pragmatismo, a *sabedoria* tem sido considerada, tradicionalmente, como uma postura que parte de uma ampla experiência da vida e de um igualmente amplo conhecimento e entendimento daquilo que podemos chegar a **saber da origem, do sentido e objectivo da vida e das coisas.**

Reparem no carácter essencialista desta definição :

- ‘origem’,
- ‘sentido’/’objectivo’ da vida e das coisas.

# Tradição essencialista na história do pensamento sobre tradução

Metafísica ocidental (platónica e judaico-cristã) estabelece separação entre

forma	-	conteúdo
língua	-	pensamento
significante	-	significado
	...	



Continua vigente na linguística de Saussure e no formalismo russo.

Até Romantismo: língua entendida como instrumento de comunicação de um significado (=verdade estável) que pode ser transferido de um sistema linguístico-cultural a outro.

**Toda a intervenção do tradutor/a no texto não era desejada.**

**Tradução era vista como actividade secundária.**

**Tradutor/a visto como servo, preferentemente invisível, do texto.**

# Hermenêutica

< Hermes, intermediário entre níveis divino e mortal, tradutor das mensagens divinas.

< *hermēneúein* (gr., ἑρμηνεύειν): interpretar, explicar, narrar, esclarecer, **traduzir**.

## Hermenêutica = Teoria do conhecimento

Explica o que não é inteligível de forma imediata.

Tem em conta que uma tradição sempre complica a compreensão de textos, línguas ou fenômenos culturais.

## Tradução = Prática de interpretação

Depende de um contexto histórico-cultural.



# Aristóteles e a hermenêutica



Detalhe de Rafael:  
"A Escola de Atenas"  
(1510-1511), repres.  
Aristóteles

Afirmar é uma forma de interpretar (gr. ἑρμηνεύειν).

Interpretar é comunicar sentido:

- ▶ Uma afirmação traduz um pensamento para a fala,  
enquanto
- ▶ a interpretação da fala reestabelece a intenção pensada.

# Evolução abreviada da prática hermenêutica

## Exegese

(Antiguidade até Idade Média: explicações alegóricas dos textos de Homero, leituras cabalísticas da Tora, interpretações da Bíblia, etc.)



+

## Filologia

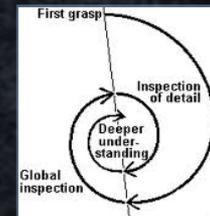
(*Ars critica* do Renascimento, combinação e comparação de textos antigos à procura da autenticidade e do significado 'original'.)



↓

## Hermenêutica moderna

(Romantismo: a língua constitui o pensamento; diferentes línguas representam diferentes formas de percepção; a interpretação e a tradução do Outro tornam-se problemáticas.)



# Evolução abreviada da hermenêutica moderna através de uma selecção de figuras relevantes para a tradutologia

Baruch de Spinoza (Espinosa)

Immanuel Kant

Friedrich Ast

Friedrich Schleiermacher

Novalis

J. W. v. Goethe

Wilhelm Dilthey

Friedrich Nietzsche

Walter Benjamin

Martin Heidegger

Hans Georg Gadamar

Michel Foucault

Roland Barthes

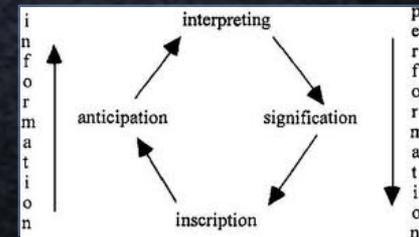
George Steiner

Paul Ricoeur

Fritz Paepke

Jacques Derrida

Gayatri Spivak



# Baruch de Spinoza (Espinosa) (1632-1677)



*Tractatus theologico-politicus* (1670)

Crítica epistemológica e ideológica *avant la lettre* das exegeses bíblicas do seu tempo. Disse que eram:

“imaginações próprias, apresentadas com a única pretensão de usar a religião como pretexto para fazer com que outros pensem da mesma forma”; e afirma que

“quem aceita tudo o que está contido na Escritura como doutrina absoluta e universalmente válida de Deus, ignorando quanto nela é só adaptado à capacidade de compreensão do povo, não poderá distinguir entre as opiniões populares e a doutrina divina, fará passar imaginação humana por doutrina divina.”

Conclui que:

**Os sentidos só nos fornecem um conhecimento superficial da realidade.**

# Immanuel Kant (1724-1804)



O conhecimento humano é limitado.

Porque temos de distinguir entre:

- a) um mundo constituído por fenómenos transmitidos, de forma subjectiva, pelos sentidos e
- b) as “coisas em si”, à cuja objectividade não temos acesso directo.

A crítica da razão kantiana preparou a hermenêutica romântica.

Preparou a ideia que o pensamento e conhecimento humanos dependem do contexto histórico.

## Autopsicografia

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama o coração.



*Presença 36, Coimbra,  
Novembro 1932*

**Novalis** (Georg Philipp Friedrich von Hardenberg, 1772-1801)



**Compreender é traduzir:**

“Só mostrarei que compreendi um autor, quando saberei actuar conforme as suas ideias, quando serei capaz de o traduzir e transformar de múltiplas maneiras, sem lhe diminuir a individualidade.”

**Tradução é reconstituição do texto, a sua recriação:**

“Traduzir é fazer poesia tão bem como quando produzimos obras próprias - e mais difícil, menos frequente.”

**“O filósofo traduz o mundo real para o mundo das ideias e vice-versa, a fim de lhes conferir um sentido.”**

*(Vorarbeiten, 1778)*

# Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832)



Sobre três formas de traduzir:

*West-östlicher Diwan* (1819)

“[...] o/a tradutor/a que segue firmemente o original desprende-se da originalidade da sua nação e, desta forma, nasce uma terceira forma de tradução [além da literal e da que recria] que ainda espera que o gosto do público se adapte a ela.”

*Dichtung und Wahrheit* (1811-1833, sobre a tradução da Bíblia por Lutero)

“Para o público, no qual se pretende influir, a tradução despretensiosa sempre será a melhor. Aquelas traduções críticas que procuram aproximar-se do original geralmente só servem para o entretenimento dos eruditos.”

## Friedrich Ast (1778-1841)



Primeiro a desenvolver a ideia do “círculo hermenêutico”.

*Grundlinien der Grammatik, Hermeneutik und Kritik (1808):*

“[...] visto que sempre fazemos apenas uma coisa após a outra, mas não sendo capaz de apreender o todo ao mesmo tempo, como é possível termos um conhecimento do individual, já que isso pressupõe o conhecimento do todo? O círculo, no que só posso reconhecer a, b, c etc. através de A, mas este próprio A apenas através de a, b, c, etc., é indissolúvel se A e a, b, c forem considerados opostos que mutuamente se condicionam e pressupõem um ao outro; mas sua unidade não é reconhecida, de modo que A não emerge primeiro de a, b, c etc. e é formado por eles, mas os precede, os permeia todos da mesma maneira; a, b, c nada mais são do que representações individuais do A único. A origem de A já reside em a, b, c; estas partes são os desdobramentos individuais de um A, de modo que, de uma maneira especial, A já existe em cada uma destas partes e não preciso percorrer toda a série infinita das partes individuais para encontrar a sua unidade”.

# Friedrich Schleiermacher (1768-1834) – 1



Reagiu ao desassossego epistemológico produzido crítica da razão de Kant:

Considera que o processo hermenêutico começa já antes da própria tentativa de compreensão.

Relaciona a hermenêutica com uma teoria metafísica:

Autor/a e leitor/a são expressões de uma vida supraindividual e de uma história do mundo.

Optimismo interpretativo:

Sempre é possível superar a diferença fundamental entre sujeito leitor e texto através da hermenêutica.

## Friedrich Schleiermacher (1768-1834) – 2



*Dialéctica* (1814)

“A arte, enquanto interpretação do real, é uma tarefa infinita, uma vez que o número de pessoas intérpretes também é, potencialmente, infinito.”

“É através da instância da/o intérprete que a obra de arte reflecte a História.”

“Não há conhecimento que possa ser considerado o mesmo em duas línguas diferentes”

# Hermenêutica / Interpretação do texto segundo Schleiermacher - 1



Gramatical  
(contexto linguístico)

+

Psicológica  
(pensamento/motivos autoriais)

Exercício crítico

+

Imersão na subjectividade autorial



Realiza-se uma leitura holística da obra para

“entender a enunciação primeiro tão bem como  
e, depois, melhor do que o seu próprio autor.”

## Hermenêutica do texto segundo Schleiermacher - 2



- ▶ O texto já não transmite uma verdade única:

A compreensão do texto é uma imersão (“Einleben”, “Divination”) na consciência da época histórica da qual provém.

- ▶ O ‘círculo hermenêutico’ é um constante vaivém entre o detalhe textual e o seu contexto.
- ▶ “Sobre os diferentes métodos da tradução” (1813):

A tradução é descrita como um desafio hermenêutico.

TT articula de forma mimética uma forma específica de entender o TO, o qual representa um mundo diferente.

# Wilhelm Dilthey (1833-1911)



“Crítica da razão histórica”

Influenciado pelo Positivismo, distingue

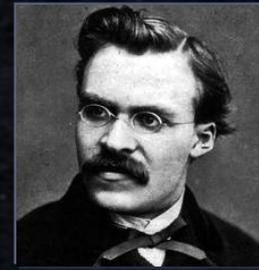
- ciências naturais (que procuram explicar) e
- ciências sociais e humanas (que procuram entender).

O processo de entender está relacionado com a história (= historicismo):

- A História não se repete, produz expressões únicas de experiências vividas.
- O conhecimento é a nossa experiência vivida num contexto histórico concreto.

Com Dilthey, a hermenêutica deixa de ser, unicamente, uma epistemologia para ser, também, uma teoria do ser, uma ontologia.

## Friedrich Nietzsche (1844-1900)



*Acerca da verdade e da mentira no sentido extramoral (1873):*

**“Que é então a verdade? Um exército móvel de metáforas, de metonímias, de antropomorfismos, numa palavra, uma soma de relações humanas que foram poética e retoricamente intensificadas, transpostas e adornadas e que depois de um longo uso parecem a um povo fixas, canónicas e vinculativas: as verdades são ilusões que foram esquecidas enquanto tais, metáforas que foram gastas e que ficaram esvaziadas do seu sentido, [...]”**

- Conceitos e significados são construídos em circunstâncias sempre diferentes.
- As convenções linguísticas escondem as diferenças e criam a ilusão de uma repetição exacta.
- Em consequência, a tradução já não pode ser concebida como uma transferência de um significado essencial através de línguas e culturas diferentes.

## Martin Heidegger (1889-1976)



Seguindo a Dilthey, Heidegger considera que o ser humano sempre está "lançado" (*geworfen*) num contexto histórico.

Hermenêutica é um elemento constitutivo da condição ontológica do ser humano (um "existencial").

Porque a compreensão precede a reflexão.

A linguagem aponta sempre para a totalidade do Ser (*Dasein*).

A hermenêutica moderna adquire, assim, uma dimensão ontológica.

O significado de um texto excede a intenção autorial.

*"Hölderlin e a Essência da Poesia"* (1936-1968):

**"Diz-me o que pensas da tradução e direi-te quem és."**

# “¿Hermenéutica del texto o hermenéutica de la cosa?”

(Arturo Leyte 2006: <http://tv.uvigo.es/es/video/26794.html>  
e 2013: *El paso imposible*, Madrid: Plaza y Valdés, 221-233)

Três formas de dualidade em vigência desde 1900:

- a) Ferdinand de Saussure (1857-1913): *Curso de Linguística Geral*  
Dualidade estrutural: Significante vs. Significado,  
Língua vs. Fala.
- b) Sigmund Freud (1856-1939): *Interpretação dos Sonhos*  
Só podemos falar de consciência (ou de consciência do eu)  
em termos de dualidade: consciente vs. inconsciente.
- c) Edmund Husserl (1859-1938): *Investigações Lógicas*  
Consciência vs. o conteúdo da consciência, a relação entre  
ambos é estabelecida pela intencionalidade.



## 3 âmbitos de explicação / compreensão + 1 âmbito eludido

- a) Saussure: “linguagem” < língua vs. fala
- b) Freud: “eu” < consciência vs. inconsciente
- c) Husserl: “intencionalidade” < consciência vs. conteúdo da consciência

### O eludido = “o trânsito”

Aquilo que vem depois, que sempre está sujeito ao domínio dos dois lados, que representa o “subalterno”.

Com outras palavras:

Aquilo que está no meio, no espaço intermédio.

# 2 tipos de hermenêutica relevantes para a tradução

## 1. **H**ermenêutica (com maiúscula)

Hermenêutica da intradutibilidade, a partir da qual “o próprio trânsito [entre os binários] acaba por ser algo inacessível”.

Por exemplo:

A impossibilidade de apreender a unidade da linguagem, do eu ou da consciência. Para resolver o problema estabelece-se uma norma (por exemplo, estética).

## 2. **h**ermenêutica (com minúscula)

Representa a “hermenêutica como teoria geral da interpretação” ou a tradutibilidade geral.

As diferentes formas de interpretar os trânsitos entre os binários.

## Walter Benjamin (1892-1940) - 1



A máxima da hermenêutica segundo Benjamin:

- ▶ Apreender a actualidade histórica através de uma imersão profunda na obra.
- ▶ A interpretação / tradução de uma obra informa sobre o presente histórico desde o qual a observamos.

A caracterização da qualidade de uma tradução não depende do gosto mas do 'acesso' à obra a partir das seguintes questões:

- ▶ Como se lê, como se recebe uma obra?
- ▶ Sobre que fundo histórico se situa a obra?
- ▶ Que questões de teoria da linguagem condicionam a obra?
- ▶ Quais são as problemáticas de teoria da arte (ou outras) que intervêm na sua recepção?

## Walter Benjamin (1892-1940) - 2



“Sobre a linguagem em geral” (1916):

“É preciso justificar o conceito da **tradução como estrato mais profundo da teoria da linguagem**, já que é demasiado amplo e imenso para ser tratado de alguma forma a posteriori [...]”

“A tradução é a transposição de uma língua para outra através de um *continuum* de transformações. A **tradução atravessa contínuos de transformações**, e não os distritos abstractos de igualdade e semelhança.”

Apresentação do projecto de revista *Angelus Novus* (1921):

“De facto, as traduções não devem ser entendidas como transmissão de modelos, como vinha sendo tradição, mas como **aprendizagem insubstituível e rigorosa do próprio devir da língua.**”

Walter Benjamin (1892-1940) - 3



“A tarefa do tradutor ” (1923, prólogo à tradução dos *Tableaux Parisiens* de Charles Baudelaire)

A tarefa da tradução nem é a reprodução do sentido do TO nem a recriação poética da sua língua mas do devir da língua em geral.

Ideal da traduzibilidade:

A identidade de uma obra é construída sobre um substrato histórico em constante transformação.

“Cada língua superior [é uma] tradução de todas as outras”



# A teoria da tradução não-antropocêntrica de Walter Benjamin



1.

A tradutibilidade geral é inerente à natureza precisamente porque não depende do ser humano.

O traduzível é uma função independente da condição humana.

2.

A intradutibilidade é aquilo que excede a nossa capacidade de conhecimento e entendimento forçosamente antropocêntricos.

O intraduzível é aquilo que nos aparece como inacessível, inexplorável ou inexponível.

# “Trânsitos / traduções entre realidade e norma

isto ←  traduzível

isto ←  intraduzível

[S]

[=]

[P]

fenómeno

norma

isto é traduzível

isto é intraduzível

[S] [=] [P]

fenómeno

norma

## **Não confundir o fenómeno traduzível com o seu significado!**

S nunca pode ser identificado com P (ambiguidade estrutural, assimétrica).

O determinante “isto” designa o fenómeno que se considera traduzível:

O processo de tradução daquilo que se considera a coisa, o real, para a norma, a convenção linguística ou discursiva.

O que foi designado por “isto”, o fenómeno traduzível em si mesmo, trata de aparecer na tradução, mas nunca consegue fazê-lo completamente.

(Cf. “Autopsicografia”)